



NELSON CADENA

correio24horas.com.br/24h/nelsoncadena

'EU ODEIO CARNAVAL'

Ouço a frase e leio com alguma frequência nas redes sociais. Há quem odeie as celebrações de Natal, também, e há quem odeie as festas populares. Qualquer tipo de ódio que prefiro chamar de desgosto, e creditar a cruzeza da palavra a uma má recordação, tem as suas motivações, é questão de foro íntimo. No que me diz respeito, e talvez pelas minhas limitações, não entendo o desgosto por manifestações cuja energia coletiva são de alegria, júbilo, divertimento, felicidade. Salvador entra em transe, um estado de graça que recompõe tristezas, desafetos, agruras do cotidiano. Sempre foi esse o espírito da festa. Sempre será.

No geral, quem manifesta desgosto pelo Carnaval não brinca faz anos, assiste pela TV e as redes sociais e, às vezes, nem isso. Um dia brincou e ficou o saudosismo da paquera; das trepadinhas caprichadas, nos circuitos; do lança-perfume no nariz e dos excessos da cerveja e, em tempos recentes, de muitos beijos na boca. Saudosismo da esbórnia, ou arrependimento por não ter debochado como merecia. Esbórnia também é merecimento. O saudosista projeta o Carnaval atual como violento e apaga a vivência de que violento foi nas décadas de 1980/90, a polícia chegava a se infiltrar nos blocos para conter a bandidagem.

O mesmo sentimento ocorre em relação às festas populares que, um dia, se tornaram inseguras, em parte estimulado pela presença dos trios elétricos, em espaços inadequados, e esse 'recal' negativo foi a razão do esvaziamento de algumas: Conceição da Praia e Segunda-Feira Gorda da Ribeira, por exemplo e o fim de outras, Nossa Senhora da Luz, para citar uma das mais concorridas.

As Festas de Largo, que não são mais do Largo, ganharam outra feição e um policiamento eficiente, hoje com o auxílio da tecnologia das câmaras e controles de acesso aos espaços. A nova estrutura reinventou e aqueceu as festas de Itapuã, Santa Bárbara, Iemanjá e Senhor do Bonfim. Quem frequenta sabe disso, quem não participa fala sem conhecimento de causa.

Neste século, não há como negar, o Carnaval se popularizou e isso é incompreensível para muita gente que preferia o Carnaval elitizado da classe média e dos turistas, nas décadas aqui referidas, na Praça Castro Alves e na Carlos Gomes, com os sem cordas Jacu e Barão; Internacionais e Corujas e outros blocos de cordas e quando virou elite, da Mudança do Garcia. Saudosismo da música, também de elite, composições que se perpetuaram pela excelência das letras. Músicas que para nós que não nascemos nas favelas, e Salvador é 70% favela, nos fascina, mas não ao público que com a popularização do pagode, o de raiz e o erotizado, e o funk dos paredões, ganhou uma motivação para brincar o Carnaval.

A música do Carnaval não precisa ser poesia, precisa empolgar e isso o pagode e o funk também o fazem. Quem nunca foi atrás de um bloco pagodeiro não vai compreender a alegria do povo. É transe no sentido mais amplo da palavra. É Carnaval! E neste século, com a valorização e multiplicação dos trios independentes e a invenção do Fuzú e do Furdução e a ampliação dos espaços pré-carnavalescos, Rio Vermelho e Santo Antônio, a festa deixou de ser um modelo padrão para ter inúmeras feições. E com isso um Carnaval para todos os gostos, todas as idades, todas as classes sociais. A motivação coreográfica-musical é ao gosto e escolha do folião e assim tem que ser.

Eu já fui indiferente com o Carnaval, nos meus tempos de hippie, porque não o conhecia. Vivenciei a folia em 1978. Entrei em transe e não consegui me recuperar até hoje. Até escrevi um livro sobre o tema, quase uma centena de artigos na mídia e estimei o resgate e preservação da memória da festa. E nesse sentimento me ateno e cultivo o conceito antropológico de Oswald de Andrade: "Nunca fomos catequizados, fizemos foi Carnaval".

Eu não entendo o desgosto por manifestações cuja energia coletiva são de alegria, júbilo, divertimento, felicidade

Nelson Cadena é publicitário e jornalista, escreve às quintas-feiras

CARNAVAL DE BAIRRO Que o Carnaval de Salvador é uma das maiores festas de rua do mundo, todos sabem. Mas não é só nos circuitos Dodô e Osmar que a folia toma conta: no Nordeste de Amaralina, considerado o maior Carnaval de bairro da cidade, os festejos começaram ontem.

Na primeira noite, nove blocos tomaram as ruas do bairro, arrastando uma multidão de moradores com muito samba, pagode e até capoeira. Desfilaram nessa quarta os blocos Nuca-na/Percussom, Bloco Swingue Afro Magia, Bloco Sedução Samba, Bloco Complexo do Samba e Afoxé Bamboxé.

Atual presidente do Núcleo de Capoeira do Nordeste de Amaralina (Nucana), Denilson Lima celebrou mais um ano do grupo na folia. "Quando a gente coloca a capoeira no Carnaval, é como se ganhássemos asas. Nós saímos com o bloco para mostrar que a cultura é viva dentro da nossa comunidade. E a gente pede atenção também, porque a capoeira educa", diz.

O trajeto de quase dois quilômetros foi oficializado pela Prefeitura em 2016, tornando-se o Circuito Mestre Bimba. Para os moradores do bairro, ter um circuito carnavalesco tão perto de casa é um privilégio.

As irmãs Marli, 70, Márcia, 56, Marlúcia, 56 e Josimara Santos, 42, nasceram em foram criadas no Nordeste de Amaralina. Há dez anos,



Daniela Borges é Rainha Plus Size, e Gilmário Florencio dos Santos, Rei do Carnaval deste ano no bairro

Nove blocos tomam conta do Nordeste de Amaralina

Eu marco os dias no calendário para ver se o Carnaval chega mais rápido. A gente fica aqui e não tem medo de violência Marli

Folia de 70 anos

elas curtem a folia na rua de casa.

"Eu já marco os dias no calendário para ver se o Carnaval chega mais rápido. A gente fica aqui e não tem medo de violência, é muito tranquilo", diz Marli. "É o melhor Carnaval de bairro de Salvador", completa. Este ano, Márcia levou a neta Alana, de seis anos, pela primeira vez para a festa. "Já é para pegar o ritmo do Carnaval. Está no sangue, é herança de avó, de pai, de mãe", conta.

Durante o Carnaval, as frentes das casas se transformam em bares ou vendinhas de lanches, o que movimenta a economia do bairro.

RAQUEL BRITO

Camarote Salvador aposta em megaestrutura

BARRA-ONDINA O Camarote Salvador apresentou ontem a estrutura que oferecerá aos foliões neste Carnaval. Com o conceito 'Antes que o verão açabe', o espaço tem 12 mil m² instalados no circuito Barra-Ondina.

Com dois palcos - Salvador Club e Palco Praia -, a diversidade de ritmos, do axé à música eletrônica, aparece entre os destaques. O Palco

Praia contará com shows de Carlinhos Brown, Saulo Fernandes, Pedro Sampaio, Banda Eva, Leo Santana, Péricles, Dennis, entre outros. Haverá também apresentações de Alok, Disclosure, Vintage Culture e Artbat.

Outra novidades será o 'Camarote da Mari', onde a ex-BBB Mari Gonzalez vai mostrar um pouco do que acontece dentro do Camarote

Salvador com direito a entrevistas com famosos e foliões.

Responsável pelo projeto cenográfico, o diretor criativo do Camarote Salvador, Andrey Hermuche, explica que desenvolveu uma concepção visual para ressaltar a conexão entre a cidade e o camarote que leva o nome dela. Hermuche revela que o objetivo é mostrar os lados underground e contemporâneo da capital.

ACESSO RESTRITO A ZONAS DE CARNAVAL COMEÇA HOJE

TRÂNSITO A fiscalização eletrônica do acesso de veículos às zonas de restrição no entorno dos circuitos do Carnaval, por meio dos 15 portais instalados pela Transalvador, tem início hoje e segue até a madrugada da Quarta-feira de Cinzas (14). A restrição é diária, sempre das 13h do dia em curso até as 5h do dia seguinte. No período oposto, das 5h às 13h, as vias são liberadas para todos os veículos. Haverá letreiros que indicarão ao motorista se o veículo tem permissão de acesso ou não. Os moradores que se cadastraram têm um adesivo no para-brisa do carro.

SISTEMA DE BAIXA PRESSÃO CAUSA CHUVA NA CAPITAL

TEMPO As chuvas intensas registradas no início da tarde de ontem, no Subúrbio Ferroviário de Salvador e na Cidade Baixa, se explicam pela atuação de um sistema meteorológico de baixa pressão, conhecido como cavado. Em Itacarana, por exemplo, choveu 47,8 milímetros em pouco mais de uma hora. O cavado influi na circulação do vento e aumenta a nebulosidade, causando as precipitações. Além de Itacarana, choveu também em Monte Serrat, Mirantes de Periperi e Capelinha Vila Picasso. Para hoje (8), a previsão é de céu nublado, com chuvas fracas a moderadas a qualquer hora do dia.

PREFEITURA VISTORIA BASE ELEVADA NA BARRA

PASSARELA A Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) inspecionou ontem a base elevada para ambulantes que vão trabalhar na Barra, no Carnaval. A pasta reiterou que a passarela foi estruturada para atender a quantidade planejada de ambulantes, e que não será permitido que quem não espaço mais pessoas do que a capacidade estabelecida - será permitido um vendedor e um ajudante. Segundo o Ministério Público, algumas sugestões foram acolhidas, mas permanece a utilização de pregos na fixação dos compensados de acabamento. Os bombeiros disseram que o projeto está liberado.